

LAZER E RECLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA¹

Marco Antonio Bettine de Almeida²

A dissertação gira em torno de duas grandes provocações. A primeira refere-se às teorias do lazer ligadas à dicotomia do tempo produtivo e tempo livre, por isso a escolha do presídio. Com Habermas é possível trazer dois campos teóricos do lazer distintos, os que estruturam o lazer pela cultura e outro referencial que valoriza um lazer pago, mostrando que é plausível compreender o lazer em um sentido amplo sem direcioná-lo a uma análise única. No lazer, a teoria habermasiana ampara a crítica à dicotomia Lazer-Trabalho, bem como as teorias normativas do lazer ou as que referem o lazer pelo viés funcionalista ligado a um lazer mercadoria. A Teoria da Ação Comunicativa explica o lazer pela busca do prazer, neste referencial abarca a cultura (mundo da vida) e a indústria cultural (sistema), sendo uma importante teoria para entender a totalidade das práticas de lazer contemporâneas. A segunda provocação parte da crítica ao pensamento unilateral da dominação no presídio, pois vemos o cárcere somente pelos padrões de força, do medo, da submissão e das drogas. Todos estes modos de assistir o presídio sustentam o "arquipélago" de símbolos peculiares no intramuros institucional e que se afastam tanto da teoria habermasiana, quanto da possibilidade de lazer na instituição prisional. Neste contexto transparece algumas dificuldades: como entender o presídio a partir da teoria habermasiana que estuda as teorias da linguagem e formação simbólica através do consenso? Isto pode parecer, neste primeiro contato, um disparate, aproximar uma instituição considerada um arquipélago de símbolos e ritos intramuros, com a Teoria da Ação Comunicativa que possui uma visão de mundo coesa que se constrói no consenso a partir de uma rede simbólica interligada. Para resolver esta questão, o autor sustenta que a interação é a forma pela qual os indivíduos reconhecem a si e aos outros, momento em que há a formação de símbolos compartilhados para a comunicação. O consenso habermasiano tem como base fundamental à definição do homem enquanto agente do mundo que circula pelos diversos grupos a partir de sua capacidade racional e vontade de ação. A saída deste contra-senso é entender o presídio como um todo que constrói e reconstrói o consenso, afastando a idéia que a reclusão possua símbolos estanques incomunicáveis. Ao analisarmos o presídio pela Teoria da Ação Comunicativa,

¹ Dissertação de Mestrado defendida e aprovada no dia 9 de Dezembro de 2003 junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - FEF/UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Luis Gutierrez.

² Mestre em Educação Física pela Unicamp. Doutorando em Educação Física pela Unicamp. Endereço-eletrônico: marcobettine@bol.com.br

podemos inserir no presídio o conceito de ação, ampliando-o. Mostrando que não somente de ações estratégicas vive o presídio. O grupo de amigos, as formas de solidariedade, a própria linguagem desenvolvida são exemplos da existência do agir comunicativo e da cooperação. Este trabalho espera contribuir com um outro olhar sobre a reclusão, não somente pautado na visão de dominação ou respeito às normas, mas em um todo maior de sociedade no qual o presídio se insere. O mesmo se faz sobre o objeto lazer, ao trazer o enfoque do lazer na reclusão, o estudo possibilitará outras referências das atividades de lazer, ampliando o conceito somente explorado na sociedade livre. Com um entendimento amplo do lazer e presídio é possível entender o lazer dos presos a partir dos valores trazidos do mundo da vida e também pela construção das normas internas na reclusão. Por isso o lazer estudado reflete os valores construídos pela sociedade dos cativos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia. Lazer. Presídio.